



**OBSERVATÓRIO NACIONAL DE
TRANSPORTE E LOGÍSTICA**



**Relatório com as fontes de dados,
indicadores e informações mais
representativas
Produto 6.1.1.d-1**

Versão 2.0
Março 2018

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	ALCANCE E OBJETIVOS.....	7
4	REPRESENTATIVIDADE E HIERARQUIZAÇÃO DAS FONTES	10
5	DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE REPRESENTATIVIDADE.....	11
	5.1 FONTE DIRETAMENTE RELACIONADA COM O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA	11
	5.2 ANTECEDENTES: PARCERIAS FORMAIS DA EPL COM AS FONTES	12
	5.3 ANTECEDENTES: RELAÇÕES INFORMAIS ESTABELECIDAS ENTRE AS GERENCIAS DA EPL E AS FONTES	12
	5.4 VOLUME DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	12
	5.5 RELEVÂNCIA PARA O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA	12
	5.6 ACESSIBILIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	13
	5.7 TABELA RESUMO DE CRITÉRIOS.....	14
	5.8 REPRESENTATIVIDADE E GRADUALIDADE.....	14
6	APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS NAS DIFERENTES FONTES E IDENTIFICAÇÃO DE FONTES MAIS REPRESENTATIVAS.....	15
	6.1 APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS NAS DIFERENTES FONTES	15
	6.1.1 TABELA DE APLICAÇÃO GERAL DOS CRITÉRIOS.....	15
	6.1.2 TABELA DE APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE REPRESENTATIVIDADE	17
	6.1.3 TABELA DE APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE NÚMERO DE DADOS E REPRESENTATIVIDADE.....	18
	6.1.4 CONCLUSÃO da APLICAÇÃO dos CRITÉRIOS: DEFINIÇÃO DE NÍVEIS DE REPRESENTATIVIDADE.....	!Error! Marcador no definido.
	6.2 DEFINIÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE REPRESENTATIVIDADE OU TIPOS DE FONTES.....	20
	6.2.1 NÍVEL 1: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL (MTPA):	20
	6.2.2 NÍVEL 2: PARCEIROS	20
	6.2.3 NÍVEL 3: COLABORADORES	21
	6.2.4 NÍVEL 4: PRODUTORES DE INFORMAÇÕES ABERTAS OU ACESSÍVEIS	22
	6.3 ALOCAÇÃO DAS FONTES EM CADA NÍVEL	24
7	BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS PARCEIROS.....	26

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS	26
7.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS PARCERIAS	27
7.2.1 OBJETIVO	27
7.2.2 ENQUADRAMENTO	27
7.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO	28
7.3.1 ESTABELECIMENTO DAS PARCERÍAS	28
7.3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO DIÁRIA	29
7.3.3 REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO	29
8 BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS COLABORADORES	30
8.1 IDENTIFICAÇÃO DE COLABORADORES	30
8.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS COLABORAÇÕES	32
8.2.1 OBJETIVO	32
8.2.2 ENQUADRAMENTO	32
8.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO	33
8.3.1 ESTABELECIMENTO DAS COLABORAÇÕES	33
8.3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO DIÁRIA	33
8.3.3 REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO	33
9 BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS PRODUTORES DE INFORMAÇÕES ABERTAS OU ACESSÍVEIS	35
9.1 IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTORES DE DADOS PÚBLICOS OU ACESSÍVEIS PARA O ONTL	35
9.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS RELAÇÕES.....	37
9.2.1 OBJETIVO	37
9.2.2 ENQUADRAMENTO	37
9.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO	37
10 APROVAÇÕES	38

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório é um dos entregáveis previstos na Carta de Acordo celebrada entre o Projeto do PNUD BRA 13/013 e a empresa pública espanhola de Ingeniería y Economía del Transporte – INECO para atendimento ao Observatório Nacional de Transporte e Logística – ONTL.

Dados da contratação	
Item	Descrição
Instrumento de contratação	Carta de Acordo PNUD BRA 13/013
Agência Implementadora	Ingeniería y Economía del Transporte – INECO
Assinatura	Setembro/2017
Início do Projeto	02/10/2017
Gerente do Projeto INECO	Enrique Monfort
Gerente do Projeto EPL	Jony Marcos do Valle Lopes
Coordenadora responsável EPL	Lilian Campos Soares
Dados do relatório	
Fase	Fase 1 – Concepção do Sistema de Informações
Etapa	Etapa 1.1 – Modelagem das Informações
Documento/Entregável	Produto 6.1.1.d-1 – Relatório com as fontes de dados, indicadores e informações mais representativas

2 INTRODUÇÃO

Este relatório é um dos passos imprescindíveis para a concretização da modelagem das informações do ONTL e consiste na seleção e hierarquização das fontes identificadas na análise do conjunto de fontes de dados, informações e indicadores de fases anteriores em função de um critério de representatividade.

Neste relatório serão explicados os critérios para identificar quais são essas fontes mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório para posteriormente, com base nesta análise de representatividade:

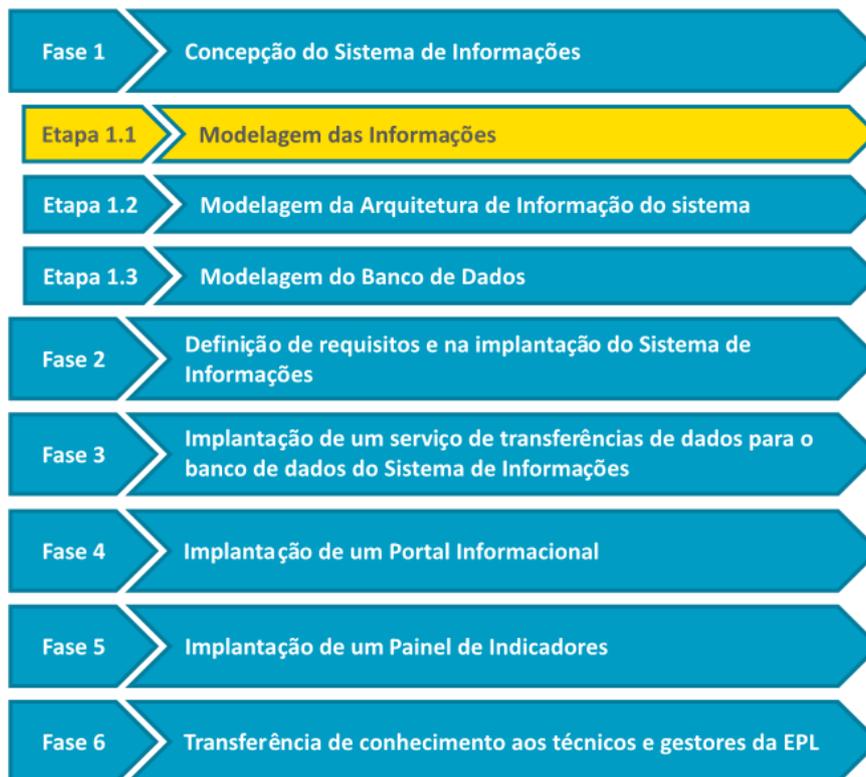
- Propor conteúdos e especificações dos dados a requerer (referido dentro do Relatório 1.1.d-2 - Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).
- Estabelecer parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas (referido dentro do Relatório 1.1.d-2 - Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).
- Propor as comunicações essenciais para a base de dados do Observatório (conteúdo do Relatório 1.1.d-3 - Relatório com proposta de estruturação da comunicação em rede entre a EPL e as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).

Utilizando os produtos resultantes dos relatórios anteriores, principalmente a partir do Relatório 1.1.c-1, com todas as fontes e ou origens dos dados identificados na proposta de taxonomia do produto B (Relatório 1.1.b-1), e do Relatório 1.1.c-2, com a identificação do formato dos dados, informações e indicadores e, em menor medida do Relatório 1.1.c-3, com a proposta de procedimentos de coleta dos dados, informações e indicadores; foi elaborado este relatório aplicando critérios de representatividade para as fases de modelagem do banco de dados e da sua arquitetura nas etapas posteriores.

3 ALCANCE E OBJETIVOS

Este relatório está dentro da Fase 1 de “Concepção do Sistema de Informações”, cujo objetivo principal é o levantamento e a consolidação dos dados imprescindíveis para subsidiar o sistema de informações logísticas.

Figura 1. Fases e Etapas do Projeto



Fonte: Elaboração própria

A Etapa 1.1 da Fase 1 é composta por 04 (quatro) subatividades:

1.1.A) Desenvolver metodologia para identificar e documentar dados, informações e indicadores.

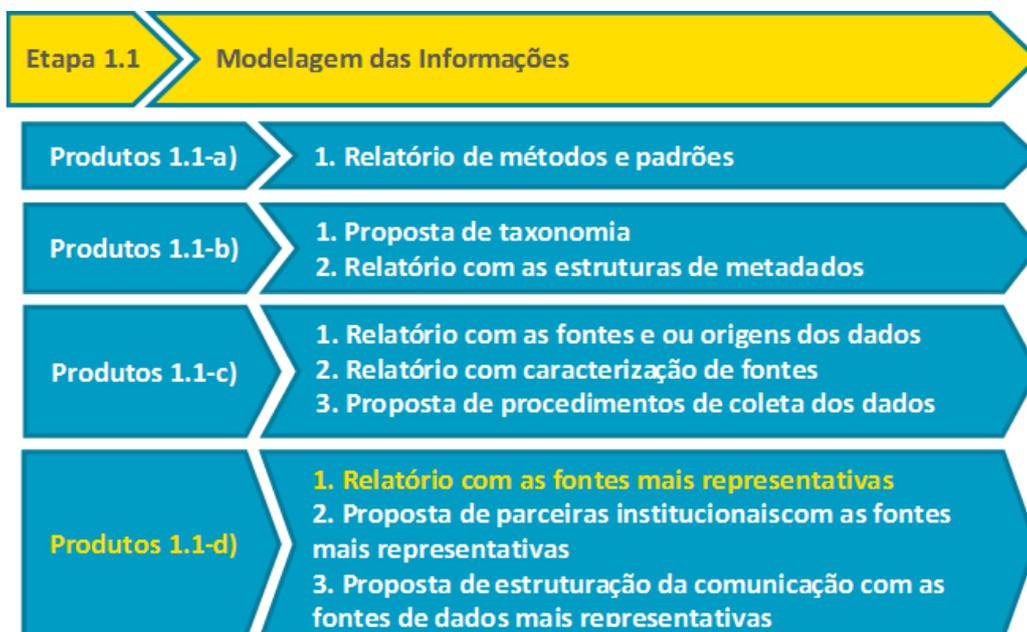
1.1.B) Levantar, identificar e documentar os dados, informações e indicadores para planejamento e acompanhamento do setor de transportes e de sua logística para subsidiar o sistema de informações logísticas.

1.1.C) Mapear e documentar as fontes e ou origens de todos os dados, informações e indicadores, indicando se são oriundos de sistemas de informação e com proposta de procedimentos de coleta e de incorporação ao banco de dados.

1.1.D) Identificar as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório, visando propor mecanismos de articulação institucional e em redes de comunicação para o compartilhamento dos dados.

Obviamente, este relatório está enquadrado na subatividade 1.1.D, e seu objetivo principal é identificar as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório, visando propor mecanismos de articulação institucional e em redes de comunicação para o compartilhamento dos dados.

Figura 2. Produtos e relatórios



Fonte: Elaboração própria

O objetivo específico deste relatório é:

- Com base em critérios de representatividade, identificar quais são as fontes mais representativas
- Estabelecer as bases dos dados e informações a serem fornecidos ou coletados das fontes
- Estabelecer as bases e conteúdos principais das parcerias com as fontes de dados, em função de sua representatividade que serão desenvolvidas no relatório 1.1.d-2 (Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).
- Estabelecer as bases de comunicação com as fontes em função de sua representatividade que serão desenvolvidas no relatório 1.1.d-3 (Relatório com proposta de estruturação da

comunicação em rede entre a EPL e as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).

4 REPRESENTATIVIDADE E HIERARQUIZAÇÃO DAS FONTES

Para proceder na construção do ONTL de acordo com um processo gradual, em um enfoque que combina a ambição com a realidade, é necessário realizar as seguintes tarefas:

- **Estabelecer critérios para selecionar as fontes mais representativas**, no sentido de que àquelas fontes que fornecerão o núcleo das informações do ONTL com base no qual o ONTL deve ir crescendo em futuras edições. Contudo, desde o começo de ser configurada uma base completa, compreensiva e útil de informações sobre o transporte e a logística no Brasil.
- **Aplicar esses critérios ao conjunto de fontes identificadas em relatórios anteriores**, de forma que resultem justificadas quais são as fontes mais representativas que integrarão o núcleo de dados, indicadores e informações do ONTL.
 - No caso do ONTL, após analisar diversos critérios e antecedentes, como é explicado mais adiante, a INECO entende que é mais aconselhável proceder a definição dos níveis de representatividade do que simplesmente definir a fonte como representativa ou não. De acordo com este enfoque gradual são definidos quatro níveis
 - Um **primeiro nível**, especial para o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA)
 - Um **segundo nível**, para as fontes que fornecem o núcleo das informações básicas do transporte e com os quais é necessário manter uma relação especial, não apenas pelo volume das informações, mas também pela importância das mesmas e a intensidades bidirecional das comunicações. São nomeados como **PARCEIROS**.
 - Um **terceiro nível**, para as fontes que fornecem informações essenciais do transporte mas que pelo volume limitado ou outros motivos que não precisam de uma relação tão intensa com os parceiros. São nomeados como **COLABORADORES**.
 - Um quarto nível, para as fontes que publicam informações básicas para o transporte, mas não se tem uma relação especial com elas, por terem outros objetivos como organização ou pelo volume limitado de informações. São nomeados como **PRODUTORES DE INFORMAÇÕES ABERTAS OU ACESSÍVEIS**.
- **Configurar para cada um desses níveis de fontes um nível de parceria, uma estrutura de comunicação** correspondente e eficaz, de acordo com os propósitos do ONTL. Os relatórios seguintes (produtos 1.1.d.2 e 1.1.d.3) abordarão estas questões em mais detalhe. Neste relatório o objetivo é estabelecer as bases das parcerias e das políticas de comunicação com os parceiros de forma consistente com a lógicas dos níveis.

Neste relatório serão desenvolvidas estas atividades.

5 DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE REPRESENTATIVIDADE

Ao selecionar quais são as fontes mais representativas, podem ser identificados critérios de perfil institucional e critérios vinculados com a natureza das informações que serão proporcionadas. São identificados para a análise 6 critérios:

- Critérios relacionados com a **fonte como instituição**
 - Se a fonte é uma **instituição diretamente relacionada com o transporte e a logística** e se seu papel vai além do fornecimento de informações
 - Se já existe uma **parceria de EPL assinada** com a fonte que cobre explícita ou indiretamente a cooperação que o ONTL requer.
 - Se já existe uma **relação estabelecida com a fonte sem a formalidade de uma parceria assinada**, mesmo que o fornecimento de dados ou informações e contatos e relações ao menos pessoais.
- Critérios relacionados com a **fonte como fornecedora de dados e outras informações**
 - O **volume de informações** a serem fornecidas pela fonte
 - A relevância da fonte, no sentido de que **cobre aspectos essenciais do transporte e a logística** que dificilmente podem ser cobertos sem a cooperação da fonte
 - A **acessibilidade das informações**, no sentido de que a coleta pelo ONTL seja viável na primeira fase porque a fonte dispõe da informação com a periodicidade e especificações requeridas pelo ONTL ou as transformações sejam simples e a fonte acorde seu fornecimento.

Estes critérios são desenvolvidos a seguir.

5.1 FONTE DIRETAMENTE RELACIONADA COM O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA

O ONTL tem como missão proporcionar informação e entendimento que subsidiem a tomada de decisões de planejamento para a melhoria do sistema de transporte no Brasil. As **fontes públicas que têm como objetivo gerir ou regular aspectos do transporte e a logística em Brasil** são normalmente as que mais informações devem fornecer, considerando o volume das informações da base de dados do Observatório.

Ademais, essas informações são normalmente referidas aos aspectos essenciais do transporte e a logística, produzidas diretamente pela fonte e cobrem aspectos que dificilmente poderão ser coletados por outras vias diferentes da fonte diretamente relacionada com o transporte e a logística. Finalmente essas fontes normalmente manterão com o ONTL uma relação que irá além

do fornecimento de informação, por poder em obter benefícios diretos do trabalho da EPL e por poder em aportar ideias e valorações.

5.2 ANTECEDENTES: PARCERIAS FORMAIS DA EPL COM AS FONTES

A EPL tem assinadas parcerias com várias fontes de informações no âmbito do transporte, estas parcerias (com diferentes datas) serão analisadas no relatório 1.1.d.2 com base nelas, estabelecer uma nova colaboração para o ONTL que em realidade é uma modificação da colaboração existente.

As **parcerias assinadas, normalmente, contemplam o fornecimento de informações para a EPL**, as vezes com um propósito concreto (Boletim de Logística, Diagnóstico Logístico...), mas o compromisso de fornecimento de informações deve ficar aberto. A contrapartida da EPL as vezes é compartilhar software ou os resultados do trabalho com as informações fornecidas.

A existência de parcerias é uma boa base para assentar a cooperação requerida para o ONTL, afetam normalmente a agentes diretamente relacionados com o transporte e a logística e, pelo tanto, normalmente produtores de informações primárias essenciais para o ONTL.

5.3 ANTECEDENTES: RELAÇÕES INFORMAIS ESTABELECIDAS ENTRE AS GERENCIAS DA EPL E AS FONTES

As diferentes gerencias da EPL no decorrer de seu trabalho ordinário já vem com **frequência estabelecendo relações informais com fontes de dados e informações que implicam o fornecimento de algumas informações** ou detalhes. Também implicam um entendimento adequado das informações (especificações, fiabilidades, problemas...) e a existência de contatos pessoais que podem facilitar o fornecimento de informações para a ONTL.

5.4 VOLUME DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O número absoluto de informações identificadas na fase anterior é em si mesmo um critério de válido para selecionar as fontes, ao menos nos primeiros anos de vida do ONTL. Dado que como indica o Documento de Referência que rege os trabalhos o ONTL é um projeto gradual e os primeiros anos não poderão ser cobertos todos os dados e informações desejáveis, é adequado aplicar um critério que maximize a relação esforço – resultado, de tal forma que as fontes mais produtivas em quanto ao **número total de dados ou informações** sejam atendidas antes (Princípio de Pareto ou regra 80-20).

5.5 RELEVÂNCIA PARA O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA

Sendo importante e válido o critério quantitativo enunciado no ponto anterior, este deve ser conciliado com a necessidade de que **o ONTL deve conter informações relevantes, que aporem**

valor de acordo com a visão do ONTL desde o primeiro momento, que permitam fazer um diagnóstico do transporte e a logística no Brasil. Nesse sentido **informações específicas de transporte e logística que cobram diretamente o que o transporte é, o que produz, o que requer, deverão ser prioritárias**

Assim, seguindo a estrutura das informações do relatório 1.1.b.1

- Os dados da **movimentação de mercadorias e pessoas** no Brasil incidem diretamente na provisão de serviços de mobilidade objeto do transporte e a logística, e deverão ter prioridade.
- Os dados de **infraestruturas básica e de frota de veículos** no Brasil são elementos essenciais e imprescindíveis para a provisão de serviços de mobilidade e são particularmente importantes
- Os dados de **segurança** incidem no maior custo do transporte e a logística e deverão ser especialmente atendidos.
- Os dados socioeconômicos são todos importantes, mas os de **investimentos, preços, tarifas e custos** refletem o primeiro condicionante e o primeiro impacto do transporte
- Os dados de meio ambiente, especialmente os **poluentes com incidência no câmbio climático** refletem um custo global a longo prazo, mas de grande importância.

Estes critérios, não necessariamente numa hierarquia fechada, deverão ser considerados para a seleção das fontes mais representativas

5.6 ACESSIBILIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

Seguindo o critério de implementação gradual e de que a melhor estratégia a longo prazo é o envolvimento dos agentes, o cumprimento dos objetivos do ONTL e a própria sobrevivência do ONTL se baseia na produção de algo útil e visível desde o primeiro momento, a acessibilidade do dado fica convertido em critério de representatividade.

A acessibilidade implica que o **dado exista e responda adequadamente ao que o ONTL quer caracterizar e que a fonte que o produz esteja de acordo em fornecê-lo ou o ONTL possa coletar de forma simples** de forma periódica. No caso que o dado requerer transformações (funcionais ou técnicas), que estas sejam viáveis de ser realizadas pela EPL.

5.7 TABELA RESUMO DE CRITÉRIOS

A seguinte tabela resume os critérios acima enunciados

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
FONTE DIRETAMENTE RELACIONADA COM O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA	A fonte é uma instituição, normalmente pública, que tem como objetivo ou missão gerir ou regular aspectos do transporte e a logística no Brasil
PARCERIAS FORMAIS DA EPL COM AS FONTES	Existem parcerias assinadas que cobrem o fornecimento de informações para a EPL de forma aberta que pode cobrir o ONTL
RELAÇÕES INFORMAIS ESTABELECIDAS ENTRE AS GERÊNCIAS DA EPL E AS FONTES	Existem relações informais com fontes que implicam o fornecimento de algumas informações, entendimento das mesmas e relações pessoais
VOLUME DOS DADOS E INFORMAÇÕES	Número total de dados ou informações a fornecer
RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PARA O TRANSPORTE E A LOGÍSTICA	Informações específicas de transporte e logística que informam diretamente que o transporte é, o que produz, o que requer
ACESSIBILIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	A fonte que produz o dado adequado concorda em fornecê-lo ou o ONTL pode coletar ou transformar de forma simples

5.8 REPRESENTATIVIDADE E GRADUALIDADE

Os critérios da tabela anterior, serão aplicados para identificar as fontes mais representativas. Mas deve levar em consideração que a representatividade está relacionada com a gradualidade ou critério de implementação gradual. Na seleção, algumas fontes são interessantes e importantes, mas são descartadas provisoriamente, porque ainda não estão maduras como fonte, institucionalmente ou em termos de qualidade e acessibilidade da informação, pelo que deverão ser incorporadas ao ONTL posteriormente.

6 APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS NAS DIFERENTES FONTES E IDENTIFICAÇÃO DE FONTES MAIS REPRESENTATIVAS

6.1 APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS NAS DIFERENTES FONTES

6.1.1 TABELA DE APLICAÇÃO GERAL DOS CRITÉRIOS

A seguinte tabela mostra o resultado de aplicar os critérios de representatividades nas fontes de informações identificadas nas etapas 1.1.b e 1.1.c:

TABELA DE APLICAÇÃO DE TODOS OS CRITÉRIOS

FONTE	A FONTE COMO INSTITUIÇÃO			A FONTE COMO FORNECEDORA DE DADOS E INFORMAÇÕES		
	FONTE TTE. E LOGÍSTICA	PARCERIAS	OUTRAS RELAÇÕES	NUMERO DE DADOS	RELEVANCIA	ACESSIBILIDADE
MTPA	✓	EM CURSO	✓	2	ALTA	ALTA
ANTT	✓	✓	✓	41	ALTA	MEDIA
ANAC	✓	X	✓	35	ALTA	MEDIA
ANTAQ	✓	✓	✓	25	ALTA	MEDIA
DNIT	✓	✓	✓	8	ALTA	ALTA
INFRAERO	✓	X	X	6	ALTA	BAIXA
CONAB	✓	X	X	2	ALTA	MEDIA
ANP	X	✓	✓	15	ALTA	MEDIA
CENIPA	✓	X	X	5	ALTA	ALTA
DENATRAM	✓	X	X	4	ALTA	ALTA
DPC	✓	X	X	4	ALTA	ALTA
DNPM	X	X	✓	3	MEDIA	BAIXA
M. FAZENDA / SIAFI	X	X	X	4	ALTA	MEDIA
DECEA	✓	X	X	3	MEDIA	BAIXA
FMM	✓	X	X	2	BAIXA	BAIXA
MMA	X	X	X	1	MEDIA	ALTA
SEC. PORTOS NAC.	✓	X	X	3	MEDIA	MEDIA
SIARMA (ESALQ-LOG)	✓	X	X	3	ALTA	BAIXA
SIFRECA (ESALQ-LOG)	✓	X	X	1	ALTA	MEDIA
IMEA	✓	X	✓	1	MEDIA	ALTA
LOGUM	✓	X	X	2	MEDIA	BAIXA
DATASUS	X	X	X	1	ALTA	BAIXA

FONTE	A FONTE COMO INSTITUIÇÃO			A FONTE COMO FORNECEDORA DE DADOS E INFORMAÇÕES		
	FONTE TTE. E LOGÍSTICA	PARCERIAS	OUTRAS RELAÇÕES	NUMERO DE DADOS	RELEVANCIA	ACESSIBILIDADE
ANFAVEA	X	X	X	3	BAIXA	BAIXA
IBGE	X	X	X	22	MEDIA	ALTA
BCB	X	X	X	3	MEDIA	ALTA
MCTIC	X	X	✓	3	ALTA	ALTA
MDIC – Aliceweb	X	X	X	3	MEDIA	ALTA
TRANSPETRO/PE TROBRAS	✓	X	✓	3	ALTA	ALTA
ABCR	✓	X	X	2	ALTA	MEDIA
ABIFER	X	X	✓	2	BAIXA	MEDIA
DPRF	X	X	X	2	ALTA	ALTA
EPE – MME	X	X	X	2	BAIXA	ALTA
NTC & Logística	✓	X	X	2	ALTA	ALTA
ABAG	✓	X	X	1	ALTA	ALTA
ABEAR	✓	X	X	1	ALTA	ALTA
EMBRAER	X	X	X	1	BAIXA	ALTA

6.1.2 TABELA DE APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE REPRESENTATIVIDADE

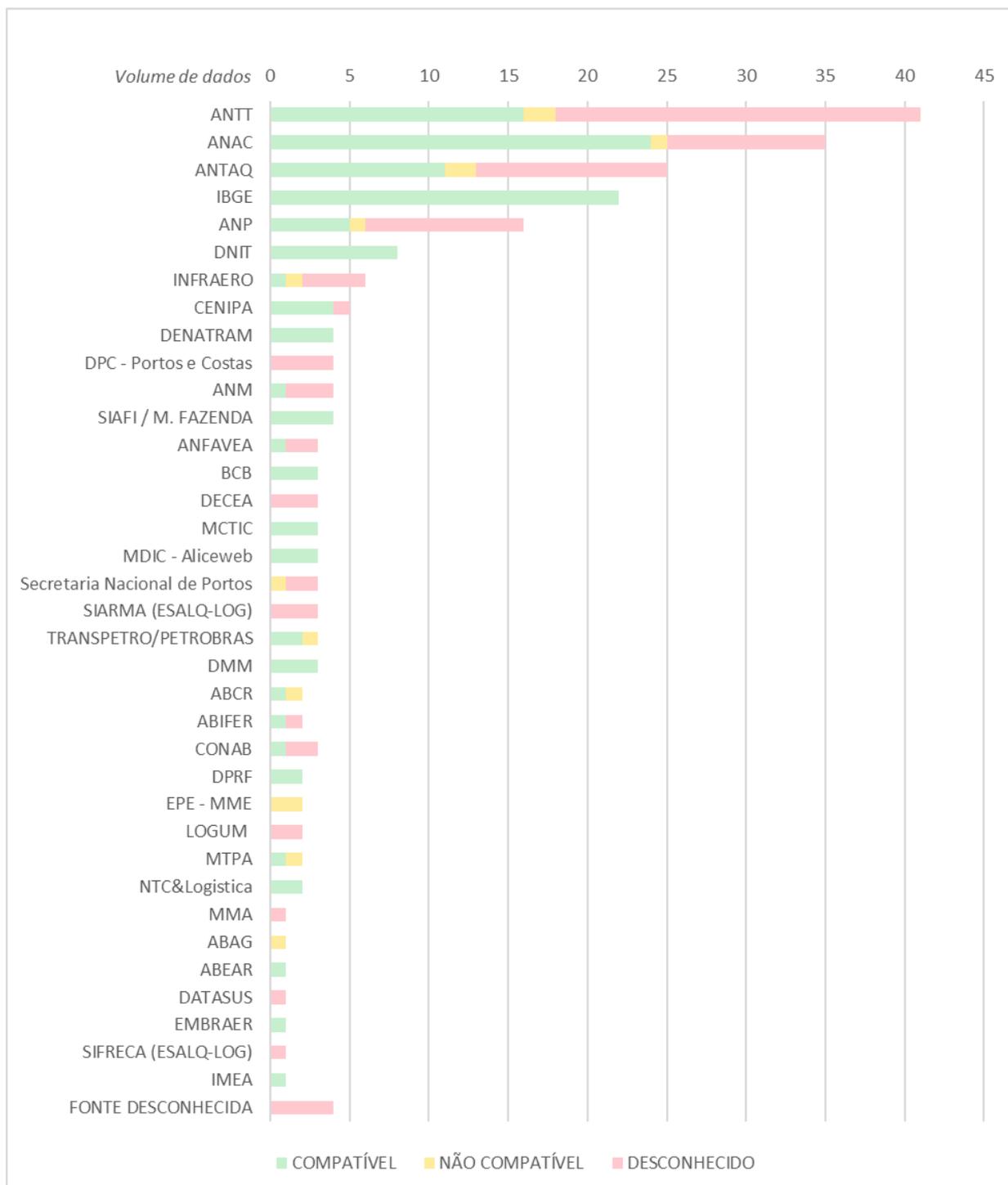
A seguinte tabela mostra o resultado de aplicar os critérios de representatividades às fontes de informações identificadas nas etapas 1.1.b e 1.1.c:

TABELA DE DETALHE PARA AS INFORMAÇÕES ESSENCIAIS OU MAIS RELEVANTES

	MOVIMENTAÇÃO		INFRAESTRUTURAS E CAPITAL		SEGURANÇA	SOCIOECONÓMICO		MEIO AMBIENTE
	MERCADO RIAS	PESSOAS	INFRA BÁSICA	FROTA DE VEÍCULOS	ACIDENTES E INCIDENTES	INVESTIMENTOS	PREÇOS CUSTOS FRETES	POLUENTES ATMOSFÉRICOS
MTPAC	1					1	1	
ANTT	1	3	4	6	3	4	6	
ANAC	2	4	8		2	3	3	
ANTAQ	3	1	2	3		3	3	
IBGE							1	
ANP	1		2			2	5	
DNIT			5					
INFRAERO	1					1		
CENIPA					5			
DENATRAM				4				
DPC					4			
ABEAR	1							
TRANSPETRO	1		1					
ABCR	1	1	1					
DNPN			1			1		
LOGUM			2					
SEC. NAC PORTOS			3					
ABAG				1				
DPRF					2			
DATASUS					1			
BCB						2		
DMM						1		
SIAFI / M. FAZENDA						4		
NTC& Logística							2	
SIFRECA							1	
MCTIC								3

6.1.3 TABELA DE APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE NÚMERO DE DADOS E REPRESENTATIVIDADE

A seguinte tabela mostra o resultado de aplicar os critérios de número de dados e acessibilidade que já fora elaborada no relatório 1.1.c-2 (Relatório com identificação do formato em que se encontram os dados, informações e indicadores para consumo do banco de dados do Observatório).



6.1.4 CONCLUSÃO DA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS: DEFINIÇÃO DE NÍVEIS DE REPRESENTATIVIDADE

Dadas as características das fontes e das informações que serão solicitadas para diferentes blocos do ONTL e a abordagem gradual considerada no documento de referência, é recomendada uma classificação das fontes segundo quatro níveis cujas implicações são detalhadas na epígrafe seguinte, e não apenas como fontes representativas e não representativas.

6.2 DEFINIÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE REPRESENTATIVIDADE OU TIPOS DE FONTES

Da análise anterior resultam quatro níveis de fontes com implicações diferentes (que serão abordadas nos próximos relatórios).

6.2.1 NÍVEL 1: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL (MTPA):

O nível 1 estará integrado em exclusiva pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

Não é tanto uma fonte de nível primeiro, pode ser considerado um nível 0, no sentido de que a informação que fornecerá é escassa (ou nula). É uma instituição que **valida informações que são fornecidas por entes que estão no seu âmbito de responsabilidade**. E que deve ter uma relação mútua e especial com as fontes que fornecem a informação.

Com o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, o objetivo é dar suporte para que a EPL possa solicitar e obter das fontes que estão sob sua esfera hierárquica, as informações necessárias para o ONTL.

Por outro lado, é que o resultado do trabalho da ONTL será disponibilizado ao Ministério como uma prioridade. As suas contribuições e comentários serão levados em consideração, o que permitirá que o Ministério apareça como parceiro estratégico.

O objetivo final é estabelecer um alinhamento estratégico para o uso eficiente e efetivo de recursos públicos brasileiros e agentes ligados ao transporte e logística no Brasil.

6.2.2 NÍVEL 2: PARCEIROS

São as fontes mais representativas no sentido estrito. Porque eles **fornecem um volume quantitativamente importante de informações, e porque a informação que fornecem é de grande relevância porque afeta o núcleo da atividade de transporte e logística**, eles têm uma participação no ONTL que vai além dos fornecedores de informação (embora este aspecto seja muito importante)

As fontes deste primeiro nível são, portanto, parceiros estratégicos da ONTL com os quais o relacionamento deve ser bidirecional. Além de estar em uma posição que lhes permite fornecer informações e ideias de grande valor, sua posição também permite que eles sejam um dos principais beneficiários do trabalho da EPL no ONTL.

Esta lógica de relacionamento: é necessário que eles forneçam muita informação e possam se beneficiar de várias formas de trabalho de EPL (visibilidade, comparação de seu escopo de atividade com outras áreas, indicadores, etc.). É o caminho certo para formar um acordo de parceria específica, para garantir sua continuidade, reduzir o custo e maximizar os benefícios.

Por este motivo, com este primeiro nível (em segundo lugar, se o MTPA for levado em consideração), **recomenda-se que assine acordos de associação formais** em que a lógica de colaboração em benefício das partes e do Brasil seja explicada, bem como as informações a serem fornecidas e os mecanismos de comunicação entre os diferentes níveis das partes.

As parcerias já assinadas com muitos dos agentes que fariam parte deste grupo de fontes abrangem o propósito da colaboração com EPL para a ONTL quando são interpretadas de forma aberta. Em outros casos, não existem tais parcerias, mas há um histórico de relações com elas (para outras gerências de EPL ou para outros fins) que servem de base para a colaboração requerida no ONTL. Embora a assinatura de uma parceria formal possa ajudar a propósitos do ONTL. Em qualquer caso, a lógica da colaboração interna existe e exigirá canais de comunicação fluidos e frequentes.

Existe, portanto, neste nível de parceiros com as fontes mais representativas dois tipos de relacionamentos:

- Com parcerias já assinadas;
- Sem parceria assinada, independente de que haja relações informais de atuais de fornecimento de informações.

A **comunicação com estas fontes deve ser desenvolvida em três estratos** ou níveis:

- Um primeiro **estrato institucional** que se materialize na assinatura de uma parceria (se aplicável) e que, em qualquer caso, deve mostrar o apoio e o interesse das partes;
- Um segundo **estrato de negócio ou consultoria** que deve trocar aspectos funcionais das informações fornecidas, suas especificações e a utilidade da informação, bem como possíveis mudanças que possam ocorrer;
- Um **terceiro estrato técnico, de tecnologias de informação (TI)** que tratará da transferência e transformação de informações e sua incorporação no sistema de informação da ONTL.

6.2.3 NÍVEL 3: COLABORADORES

Essas fontes fornecem informações de grande importância para o ONTL. Mas porque **o volume quantitativo da informação é menor ou cobre aspectos que, sendo importantes, não são tão relevantes para a operacionalização do ONTL**, a relação com essas fontes será menos intensa.

Essas fontes podem estar institucionalmente mais longe do objetivo ONTL, ou ser mais estranhas à EPL por motivos históricos. Ou muitas vezes ocorre que essas fontes podem beneficiar-se menos ou indiretamente do trabalho da EPL no ONTL.

Com essas circunstâncias da fonte, recomenda-se manter uma relação direta com eles para solicitar a informação e que isso seja entregue à EPL com base em um acordo de boas intenções que garanta a colaboração, mas não requer qualquer formalização oficial. Mas um protocolo de comunicação é necessário para garantir a manutenção do fornecimento de informações. Que seja adequado e de qualidade e que a transferência da informação cause o mínimo inconveniente à fonte.

Dentro deste nível de colaboradores, fornecedores de informações importantes, cabe identificar três tipos diferentes:

- Fontes públicas relacionadas ao transporte;
- Outras fontes públicas não diretamente relacionadas ao transporte; e
- Outras fontes externas (não públicas).

O **protocolo de comunicação depende da atitude de cooperação** da fonte. Normalmente será acordado pelo nível de negócio as especificações das informações requeridas e as datas para seu fornecimento. Se for necessário uma pessoa a nível gerencial estabelecerá um contato inicial.

O formato de transferência das informações será acordado com o colaborador, dependendo de como é mais fácil para o colaborador fazer essa transferência. Caso seja necessária qualquer transformação do formato ou das especificações funcionais da informação, é possível que estas sejam feitas pelo colaborador ou pelo pessoal da EPL.

É conveniente, em qualquer caso, que essas fontes tenham um plano alternativo para fornecer informações caso o colaborador não responda adequadamente em termos de prazos e qualidade das informações fornecidas.

6.2.4 NÍVEL 4: PRODUTORES DE INFORMAÇÕES ABERTAS OU ACESSÍVEIS

Finalmente, existe um último nível de **fontes que publicam informações em locais públicos regularmente e esta informação é facilmente acessível. Em qualquer caso, é importante e significativa essa** informação fazer parte da ONTL e compreender a realidade dos transportes e da logística.

Mas, normalmente, essas fontes são estranhas ao transporte e a logística e, portanto, seu envolvimento no ONTL será menor. Com essas fontes, não é conveniente colocar uma parceria formal ou uma colaboração específica. Nesta categoria também estão os fornecedores de informações para algumas gerências ou parte da EPL para a realização de tarefas específicas, informações que podem ser usadas pela ONTL.

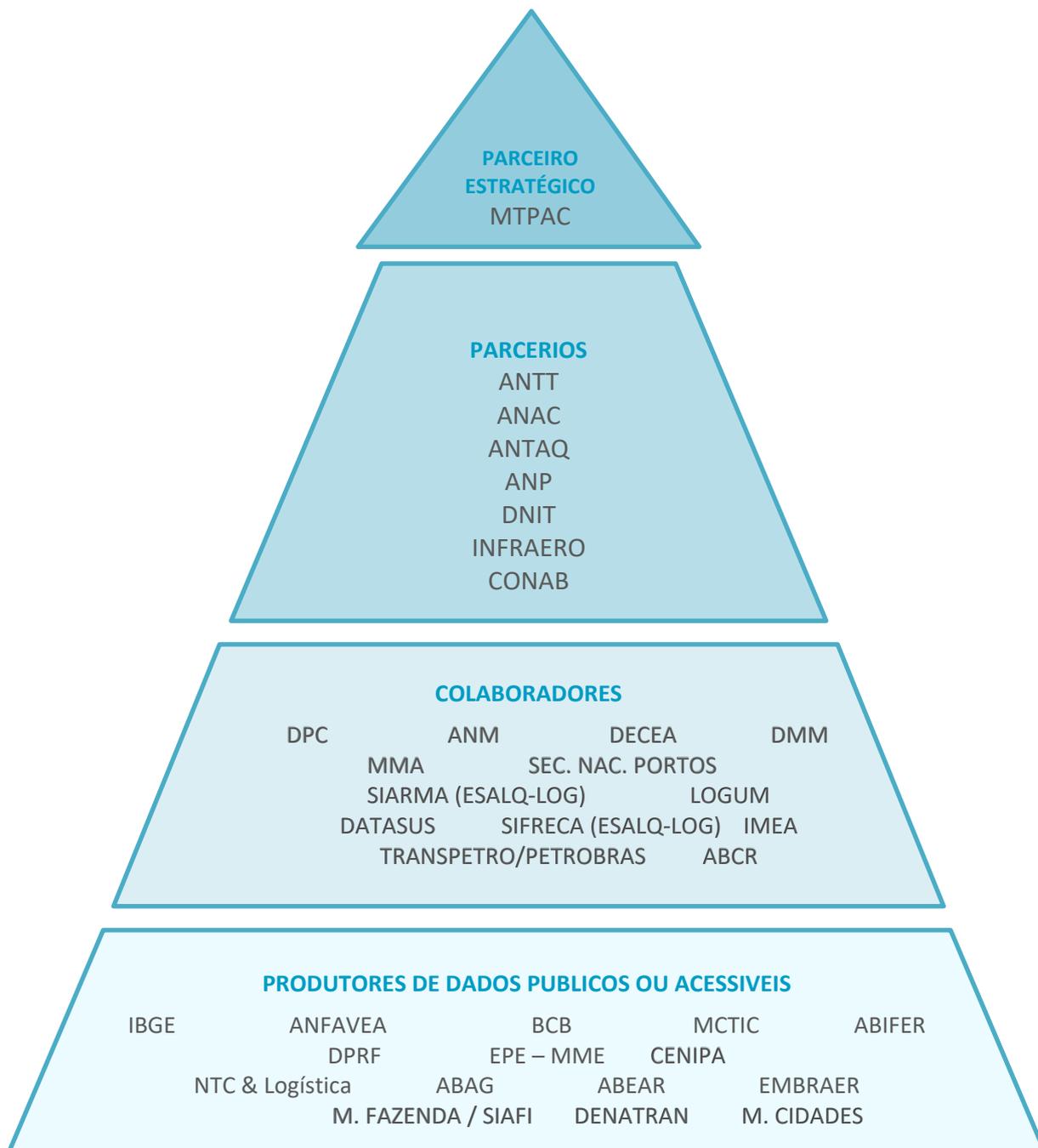
Essas fontes podem ser catalogadas como "produtores de dados públicos abertos ou acessados ao EPL" pelos processos atuais que a ONTL irá coletar sem participação ativa das produções das informações por publicações públicas e abertas.

A comunicação com estas fontes também será muito reduzida. O ONTL informará sobre a utilização que será feita das informações. **Dentro destes dois tipos diferentes:**

- Outras fontes públicas
- Outras fontes externas

6.3 ALOCAÇÃO DAS FONTES EM CADA NÍVEL

O seguinte gráfico mostra a distribuição das fontes em cada nível:



GLOSARIO

ANTT: Agencia nacional de transportes terrestres

ANAC: Agencia nacional de aviação civil

ANTAQ: Agencia nacional de transportes aquaviários

ANP Agencia nacional do petróleo, gás natural e biocombustíveis

DNIT: Departamento nacional de infraestrutura de transportes

INFRAERO: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

CONAB: Companhia nacional de abastecimento

CENIPA: Centro de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos

DENATRAM: Departamento Nacional de Trânsito

DPC: Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil

DNPM: Departamento Nacional de Produção Mineral

M. FAZENDA / SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Ministério da Fazenda)

DECEA: Departamento de Controle do Espaço Aéreo

FMM: Fundo da Marinha Mercante

MMA: Ministério de Meio Ambiente

SEC. NAC. PORTOS: Secretaria Nacional de Portos

SIARMA (ESALQ-LOG): Sistema de Informações de Armazenagem

Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial - ESALQ-LOG,

SIFRECA (ESALQ-LOG): Sistema de Informações de Fretes

Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial - ESALQ-LOG

LOGUM: Logum Logística S.A. (Empresa responsável pela construção e operação do Sistema Logístico de Etanol)

DATASUS: Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

IBGE: Instituto brasileiro de geografia e estatística

IMEA: Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

ANFAVEA: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

BCB: Banco Central do Brasil

MCTIC: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

TRANSPETRO/PETROBRAS: Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

ABCR: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

ABIFER: Associação Brasileira da Indústria Ferroviária

DPRF: Departamento de polícia rodoviária federal

EPE – MME: Empresa de Pesquisa Energética – EPE Ministério de Minas e Energia (MME)

NTC & Logística: Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística

ABAG: Associação Brasileira de Aviação Geral

ABEAR: Associação Brasileira das Empresas Aéreas

EMBRAER: Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.

IMEA: Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

7 BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS PARCEIROS

Este documento aponta as bases desta relação e comunicação com os parceiros que serão detalhados nos relatórios 1.1.d-2 (Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório) e 1.1.d-3 (Relatório com proposta de estruturação da comunicação em rede entre a EPL e as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS

Segundo a análise realizada no ponto anterior, são catalogados como parceiros as seguintes entidades:

ANTT:

Agência nacional de transportes terrestres



ANAC:

Agência nacional de aviação civil



ANTAQ:

Agência nacional de transportes aquaviários



ANP

Agência nacional do petróleo, gás natural e biocombustíveis



DNIT

Departamento nacional de infraestrutura de transportes



INFRAERO

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária



CONAB

Companhia nacional de abastecimento



7.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS PARCERIAS

7.2.1 OBJETIVO

O objetivo das parcerias é estabelecer as bases da relação entre EPL e os parceiros. **O relacionamento com os parceiros se baseia nos benefícios mútuos que a EPL e os parceiros obterão com o ONTL e, mais importante, a contribuição que a parceria poderá dar para o sistema de transporte e logística no Brasil.**

A parceria assegurará que essa relação seja sólida, bem compreendida pelas partes, estável ao longo do tempo, flexível, gradual e susceptível de melhorar com a experiência. Ela também estabelece as bases da geração de confiança e compreensão das sinergias entre as funções dos parceiros e EPL numa visão transversal do transporte e a logística.

7.2.2 ENQUADRAMENTO

O enquadramento da relação com os parceiros (que será desenvolvido no relatório 1.1.d-2) e que será parte do ofício que está sendo estudado para o estabelecimento do relacionamento com o parceiro específico, pode ser articulado em quatro seções: o interesse público, o interesse mútuo, o dever de trocar informações entre as entidades públicas federais brasileiras e a existência de uma parceria já assinada (ou que pode ser assinada):

- O **interesse público**: A colaboração e parceria com um parceiro específico produz um benefício para o **interesse público no qual todas as entidades públicas devem participar como dever geral**. Esse benefício é derivado do fato de que o transporte e a logística funcionam cada vez mais como "sistemas complexos", seus elementos estão inter-relacionados de forma a que o comportamento do sistema complexo não é observado ou entendido atendendo apenas aos seus componentes individuais. Portanto, **a compreensão do transporte e da logística como sistemas complexos requer reunir informações relevantes de diferentes fontes e fornecer-lhes uma compreensão com uma visão global, além da fornecida pela fonte individual, que é a principal função do ONTL;**
- O **interesse mútuo**: A cooperação dos parceiros e EPL produz benefícios mútuos que apoiam a parceria. Em primeiro lugar, a visão global de transporte e logística fornecida pela ONTL **ajuda os parceiros a entender e dar contexto à sua própria atividade e função**. Em segundo lugar, a ONTL contribui para dar **visibilidade e utilidade à informação produzida pela fonte primária** ao servir outros novos usuários com interesses mais gerais, além dos usuários interessados nos aspectos específicos dessa fonte. Em terceiro lugar, o ONTL funcionará como um ponto de encontro para informações de várias fontes de transporte e logística, o que pode resultar em **ideias para melhorias e harmonização da informação produzida pela fonte primária;**

- O **dever de compartilhar informações entre entidades públicas federais**: O dever de servir ao interesse público em quanto a compartilhar informações por entidades públicas federais é materializado principalmente **pelo Decreto nº 8.789, de 29 de junho de 2016 da Presidência da República**, que dispõe sobre o compartilhamento de bases de dados na administração pública federal. No entanto, no caso da ONTL entende-se que este decreto deve ser levado em consideração no seu propósito de colaboração para o bem comum e, em geral, **não será necessário aplicar os processos descritos lá, quando já existirem parcerias assinadas ou um acordo de colaboração voluntária**, conforme indicado pelo próprio Decreto no parágrafo 1º do artigo 1º "Os mecanismos de compartilhamento de dados estabelecidos permanecem em vigor por acordos voluntários entre os órgãos e entidades (...)";
- As **parcerias específicas**: As parcerias já assinadas ou as que podem ser assinadas, enquadram-se na **categoria de "acordos voluntários" a que se refere o Decreto, porque consideram explicitamente o intercâmbio de informações e**, portanto, estabelecem a base jurídica para colaboração com parceiros como é desenvolvido no relatório 1.1.d-2.

7.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

7.3.1 ESTABELECIMENTO DAS PARCERÍAS

Para o estabelecimento da parceria com um parceiro concreto, são contemplados dois instrumentos iniciais: um **ofício** no que é solicitada colaboração explicando seus principais elementos e **uma reunião de lançamento** para apresentar e acordar os detalhes da cooperação.

- O **ofício**: O ofício é uma carta na qual será feita a solicitação oficial para a colaboração entre a EPL e o parceiro. O conteúdo do ofício será:
 - A **motivação** e justificativa da solicitação, baseada no objetivo desenvolvido acima;
 - Os **fundamentos lógicos e jurídicos** da colaboração solicitada, que serão baseados no enquadramento desenvolvido no ponto anterior;
 - O **conteúdo desta colaboração**, que consistirá basicamente na transferência de arquivos de informações: um resumo das informações será incluído no corpo da carta, deixando o detalhe proposto em um anexo;
 - Finalmente, no ofício, será solicitada realizar uma reunião para especificar a colaboração da maneira menos dispendiosa e mais rentável possível e será anexada uma agenda, como vem no próximo ponto.
- **Manifestação de interesse**: a agenda dessa reunião solicitada pela EPL aos parceiros será:
 - **Revisão da motivação da colaboração e dos fundamentos lógicos e jurídicos**, e adequação deles se necessário;

- **Revisão dos conteúdos gerais da colaboração em termos de transferência de informações.** Nesta primeira reunião podem ser revisados os detalhes das informações solicitadas, ou se o parceiro preferir, serão revisados os conteúdos gerais das informações solicitadas, deixando os detalhes das especificações e dos formatos a serem tratados por níveis técnicos em reuniões ou em comunicações específicas;
- **Nomeação de pessoas de contato a nível de Negócio e de Tecnologias da Informação (TI)** para fazer a revisão das informações solicitadas, e acordar as especificações e formatos em que será feita a transferência das informações, a periodicidade e as transformações necessárias;
- **Revisão da parceria** assinada, se existir, e comprovar se o escopo da colaboração requerer ajustes ou uma(s) nova(s) assinatura(s), ou, pelo contrário, por razões de agilidade e simplicidade, a colaboração pode ser mantida sem a necessidade de uma nova formalidade;
- **Processos para reavaliar a colaboração e melhorá-la.** Devem considerar-se prazos para revisar e reavaliar o funcionamento da parceria e proceder a aperfeiçoá-la se for o caso.

7.3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO DIÁRIA

O desenvolvimento da colaboração diária baseia-se nas primeiras etapas dos processos descritos no relatório 1.1.c-3. Os procedimentos que aplicam para os parceiros são os procedimentos 3 para quando existir uma parceria com a fonte e os dados fornecidos pelo parceiro requerem transformações por parte da EPL. Ou o procedimento 4 para quando existir uma parceria com a fonte e os dados fornecidos pelo parceiro podem ser incorporados ao banco de dados do ONTL sem transformação. Esses processos devem levar em conta a participação do parceiro tanto na provisão de informações como na resolução de dúvidas e questões e, finalmente, na validação final da informação incorporada no banco de dados ONTL.

7.3.3 REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

Dada a abordagem a longo prazo e o espírito de melhoria contínua do ONTL, geralmente surgem ideias de melhoria e refinamento a que deve seguir o curso. Além disso, a realidade da atividade dos parceiros é alterada por questões técnicas, legais ou funcionais e o ONTL deve se ajustar a essas mudanças, por isso é importante estabelecer um mecanismo de revisão.

8 BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS COLABORADORES

Este ponto aponta as bases desta relação e comunicação com os colaboradores que serão detalhados nos relatórios 1.1.d-2 (Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório) e 1.1.d-3 (Relatório com proposta de estruturação da comunicação em rede entre a EPL e as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).

8.1 IDENTIFICAÇÃO DE COLABORADORES

Segundo a análise realizada no ponto anterior, são catalogados como colaboradores as seguintes entidades:

DPC
Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil

ANM
Agência Nacional de Mineração

DECEA
Departamento de Controle do Espaço Aéreo

DMM
Fundo da Marinha Mercante

MMA
Ministério de Meio Ambiente

SEC. NAC. PORTOS
Secretaria Nacional de Portos

SIARMA (ESALQ-LOG)
Sistema de Informações de Armazenagem
Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial - ESALQ-LOG,

SIFRECA (ESALQ-LOG)
Sistema de Informações de Fretes
Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial - ESALQ-LOG

LOGUM
Logum Logística S.A. (Empresa responsável pela construção e operação do Sistema Logístico de Etanol)

DATASUS
Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

ABCR
Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

TRANSPETRO/PETROBRAS

Empresa para o transporte e a logística de combustível no Brasil

IMEA

Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

8.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS COLABORAÇÕES

8.2.1 OBJETIVO

O objetivo das colaborações com fornecedores de informações básicas de transporte que não são parceiros é estabelecer a base do relacionamento entre a EPL e os colaboradores. O relacionamento com os parceiros se baseia nos benefícios mútuos que a operação ONTL pode gerar para esses colaboradores e para a EPL e, no geral, para todo o sistema de transporte e logística no Brasil.

A integração com colaboradores é um grau de relacionamento menor que com a parceria, **embora suas bases sejam as mesmas, a intensidade do relacionamento é menor e, portanto, não exigirá um acordo formal.** Em quase tudo, a colaboração garantirá que essa relação seja estável ao longo do tempo seja suscetível a melhorias quanto mais experiência. Ele também estabelece as bases da geração de confiança e compreensão das sinergias entre as funções dos parceiros e EPL numa visão transversal do transporte e a logística.

8.2.2 ENQUADRAMENTO

O enquadramento da relação com os colaboradores (que será desenvolvido no relatório 1.1.d.2) e que será parte do ofício que está sendo estudado para o estabelecimento do relacionamento com eles está baseado nos mesmos fundamentos que as relações com os parceiros, mas ao ser esta relação menos intensa, os formatos devem ser simplificados.

- O **interesse público**: A colaboração com um fornecedor de informações importantes para o ONTL produz um benefício para o **interesse público no qual todas as entidades públicas devem participar como dever geral.** Esse benefício é derivado do fato de que o transporte e a logística funcionam cada vez mais como "sistemas complexos", que são e podem ser compreendidos desde **uma visão global, além da fornecida pela fonte individual, que é a principal função do ONTL**
- O **interesse mútuo**: A cooperação com a EPL produz benefícios mútuos que apoiam a colaboração necessária com os colaboradores porque essa contribuição gera uma visão do transporte e logística brasileira como sistema que ajuda a compreender e **dar contexto à atividade e função do colaborador**, também pode dar **visibilidade** e utilidade à informação produzida pelo colaborador e pode servir de referência para aportar ideias para melhorias e harmonização da informação produzida pela fonte primária.
- O **dever de compartilhar informações entre entidades públicas federais**: O Decreto nº **8.789, de 29 de junho de 2016 da Presidência da República** sobre o compartilhamento de bases de dados na administração pública federal pode estabelecer a base jurídica do intercâmbio de informações entre a EPL e os colaboradores para o ONTL, que seja necessário

como norma geral recorrer ao procedimento lá detalhado ou a assinar acordo de colaboração concreto.

8.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

8.3.1 ESTABELECIMENTO DAS COLABORAÇÕES

Para o estabelecimento da interação com um colaborador concreto, é contemplado um ofício no que é solicitada colaboração explicando seus principais argumentos. O conteúdo do ofício será:

- A **motivação** e justificativa da solicitação, baseada no objetivo desenvolvido acima;
- Os **fundamentos lógicos e jurídicos** da colaboração solicitada, que serão baseados no enquadramento desenvolvido no ponto anterior;
- O **conteúdo desta colaboração**, que consistirá basicamente na transferência de arquivos de informações: um resumo das informações será incluído no corpo da carta, deixando o detalhe proposto para um anexo.
- Finalmente, no ofício, será a **nomeação de pessoas de contato a nível de Negócio e de Tecnologias da Informação (TI)** para fazer a revisão das informações solicitadas, e acordar as especificações e formatos em que será feita a transferência das informações, a periodicidade e as transformações necessárias
- **Processos para reavaliar a colaboração e melhorá-la.** Devem considerar-se prazos para revisar e reavaliar o funcionamento da parceria e proceder a aperfeiçoá-la se for o caso.

8.3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO DIÁRIA

O desenvolvimento da colaboração diária baseia-se nas primeiras etapas dos processos descritos no relatório 1.1.c-3 (Relatório com proposta de procedimentos de coleta dos dados, informações e indicadores e de incorporação dos mesmos pelo banco de dados do Observatório).

Os procedimentos que aplicam aos colaboradores são os procedimentos 3 para quando os dados fornecidos pelo colaborador requerem transformações por parte da EPL; ou o procedimento 4 para os dados fornecidos pelo colaborador podem ser incorporados ao banco de dados do ONTL sem transformação. Esses processos devem levar em conta a participação do colaborador tanto na provisão de informações como na resolução de dúvidas e questões e, finalmente, na validação final da informação incorporada no banco de dados ONTL.

8.3.3 REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

Dada a abordagem a longo prazo e o espírito de melhoria contínua do ONTL, geralmente surgem ideais de melhoria e refinamento a que deve seguir o curso. Além disso, a realidade da atividade

dos colaboradores é alterada por questões técnicas, legais ou funcionais e o ONTL deve se ajustar a essas mudanças, por isso é importante estabelecer um mecanismo de revisão a médio prazo.

9 BASES E PAUTAS BÁSICAS DAS RELAÇÕES COM OS PRODUTORES DE INFORMAÇÕES ABERTAS OU ACESSÍVEIS

Este documento aponta as bases desta relação e comunicação com os produtores de dados públicos ou acessíveis que serão detalhados nos relatórios 1.1.d-2 (Relatório com proposta de parcerias institucionais com as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório) e 1.1.d-3 (Relatório com proposta de estruturação da comunicação em rede entre a EPL e as fontes de dados, informações e indicadores, mais representativas e essenciais para a base de dados do Observatório).

9.1 IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTORES DE DADOS PÚBLICOS OU ACESSÍVEIS PARA O ONTL

Segundo a análise realizada no ponto anterior, são catalogados como produtores de dados públicos ou acessíveis as seguintes entidades:

IBGE:

Instituto brasileiro de geografia e estatística

ANFAVEA

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

BCB:

Banco Central do Brasil

MCTIC

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

ABIFER

Associação Brasileira da Indústria Ferroviária

DPRF

Departamento de polícia rodoviária federal

EPE – MME

Empresa de Pesquisa Energética – EPE Ministério de Minas e Energia (MME)

NTC & Logística

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística

ABAG

Associação Brasileira do Agronegócio

ABEAR

Associação Brasileira das Empresas Aéreas

EMBRAER

Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.

CENIPA¹

Centro de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos

DENATRAN

Departamento Nacional de Trânsito

M. FAZENDA / SIAFI

Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
(Ministério da Fazenda)

M. CIDADES

Sistema de Informações em Mobilidade Urbana (SIMU)
(Ministério das Cidades)

¹ A CENIPA é considerada como produtor de dados públicos pois suas informações são públicas. No entanto, é necessário enviar um e-mail perguntando si eles têm informações de acidentes em transporte aéreo de cargas

9.2 FORMATO E CONTEÚDO DAS RELAÇÕES

9.2.1 OBJETIVO

O objetivo das relações com os produtores de informação interessante para o ONTL é **aproveitar o trabalho e as informações produzidas e oferecidas abertamente por essas fontes para ajudar a compreender aspectos importantes da realidade dos transportes e da logística.**

Essas fontes geralmente não têm transporte e logística como o principal objetivo de sua atividade e, portanto, os benefícios mútuos que podem derivar do trabalho do ONTL são mais indiretos. Por esta razão, o esforço exigido a partir dessas fontes é menor, praticamente nulo, e é limitado ao que eles fizeram antes da implementação do ONTL. Ao coletar informações dessas fontes, a função do ONTL é simplesmente implementar a finalidade dos dados públicos abertos, que não é outra, se não a de que o dado seja usado para o bem público.

9.2.2 ENQUADRAMENTO

O enquadramento da colaboração com os produtores de dados públicos abertos ou de informações acessíveis ao EPL para uso no ONTL, é baseada **na função da informação pública, que é extrair dela utilidade e benefício.** Este propósito dos dados públicos a serem utilizados é reforçado quando a sua utilização se destina a um interesse público como é o caso do ONTL, cuja função é a produção de conhecimento e compreensão global de transporte e logística no Brasil.

9.3 COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

Os processos de comunicação com produtores de dados abertos ou aqueles que já são acessíveis ao EPL são muito simples, uma vez que estão limitados a uma **carta ou a um e-mail informando a fonte** que uma parte de suas informações será usada pela EPL e uma breve informação do uso que será dado a essa informação de acordo com a finalidade da ONTL.

Eventualmente e em casos específicos, da EPL, você pode **solicitar esclarecimentos** sobre as informações publicadas se forem geradas dúvidas ou se um erro é detectado.

10 APROVAÇÕES

Nome: Fernando Cámara de la Peña

Cargo/Função: Técnico da Ineco alocado na sede da EPL

Data:

Nome: Enrique Monfort Tomo

Cargo/Função: Diretor de Projetos INECO do BRASIL

Data:

Nome: Milton Sampaio Castro de Oliveira

Cargo/Função: Assessor técnico da Coordenação do Observatório - CONIL

Data:

Nome: Lilian Campos Soares

Cargo/Função: Coordenadora do Observatório - CONIL

Data:

Nome: Jony Marcos do Valle Lopes

Cargo/Função: Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento Logístico – GEPDL

Data: